

MUSEU VIVO: Produção Cultural e Sustentabilidade

Hugo de Almeida Guimarães¹

Damiana Silva Bastos de Almeida²

Resumo

O artigo discorre sobre como um centro de informação e interação pode transformar a dinâmica de uma cidade, e, principalmente, a vida das pessoas. Tem-se a intenção de requalificar um edifício de valor histórico e a praça anexa a ele, que vêm se degradando ao longo dos anos em Barra Mansa. A proposta é edificar e devolver uma área verde a um ponto estratégico da cidade, para que seja acessível e convidativo a todos. Esse artigo faz um embasamento teórico para o desenvolvimento projetual, visando esclarecer o assunto, apontando os potenciais e as dificuldades encontradas e balanceadas ao longo da pesquisa. Toda a investigação sobre o tema foi feita através do método dedutivo que parte de um estudo bibliográfico e conta com pesquisa, entrevistas e visitas técnicas angariando conceitos para o desenvolvimento e discussão.

Palavras chave: Resgate da cultura. Natureza. Integração. Museu.

LIVE MUSEUM: Cultural Production and Sustainability

Abstract

The article discusses how information and interaction center can transform the dynamics of a city, and especially, people's lives. One intends to requalify a building of historical value and a square attached to it, that have degraded over the years in Barra Mansa. The proposal is to build and return a green area to a strategic point of the city, so that it is accessible and inviting to all. This article is a theoretical basis for project development, aiming to clarify the subject, pointing out the potential and the difficulties encountered and balances throughout the research. All research on the subject was done through the deductive method that starts from the bibliographic study and counts on research, interviews and technical visits raising concepts for the development and discussion.

Keywords: Rescue of culture. Nature. Integration. Museum.

¹Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Especialista em Geografia, cidade e arquitetura - Civilização América pela Escola da Cidade.

Introdução

Localizada no Vale do Paraíba, na mesorregião do Sul Fluminense, Barra Mansa é uma importante cidade que já teve seus tempos áureos, sendo a maior produtora de café e leite do país. Atualmente, forma-se uma conturbação com as cidades de Volta Redonda e Pinheiral, e possui uma população estimada em 179.451 pessoas segundo o censo em 2017. O bairro centro é o coração da cidade, e as avenidas Joaquim Leite e Dario Aragão, com seus desdobramentos, são as vias que mantêm o fluxo principal e abrigam um forte e tradicional centro comercial, com lojas de grande porte como Casas Bahia, Ponto Frio, Marisa, Bob's e outras de menor porte com impacto regional. É exatamente nesse meio, com todo o movimento populacional, que se encontra o terreno proposto para o projeto.

O local designado para o projeto é composto pelo edifício que atualmente funciona como loja das Casas Bahia e a praça anexa a ele (Praça da Liberdade Dante Santos da Fonseca). Entretanto, esses espaços já tiveram outra função na cidade. Antes de haver a praça atual e até mesmo o projeto da praça anterior, havia nessa área a delegacia da cidade, que ao ser relocada, possibilitou a criação de um novo espaço, e, por esse motivo se deu o nome de “Praça da Liberdade”. Feito isso, executou-se o primeiro projeto da praça ainda no século XX, e o segundo, e atual, foi concluído no ano de 2004, contabilizando duas remodelações do mesmo espaço até o momento. Já a edificação que hoje opera como Casas Bahia, foi palco de grandes atrações cinematográficas. Sendo o Éden Cinema, o primeiro exemplar desse tipo em Barra Mansa – encerrando atividade em 1924, posteriormente dando vida ao Cinema Popular de 1930 a 1935, e, mais tarde, em 1944 ao Cine Palácio – que encerrou suas atividades na década de 80.

Historicamente, esse lugar é marcado pelo uso popular e pela sua grande evidência na cidade, sendo assim, compreende-se que o espaço público é o grande protagonista das cidades e, portanto, ter o direito à esse espaço é essencial para a construção de cidades pensadas pelas e para as pessoas.

Os elementos que nos fazem distinguir o espaço público do privado descendem de ideias subjetivas do uso cotidiano, ou seja, "ideias do imaginário individual e coletivo, relacionadas à histórias pessoais, feitos históricos, lendas

urbanas e movimentos populares. O espaço público é o lugar da expressão política e dos direitos cidadãos" (ALOMÁ, 2013)³.

Sendo assim, esses espaços são essenciais para qualquer povoado, por abrigarem locais de discussão, de troca de ideias, de comércio, etc. Ao mesmo tempo em que proporcionam formas de recreação e lazer. Por isso, tais espaços devem ser concebidos através da ótica da arquitetura, para que haja um projeto que atenda às cidades e seus cidadãos da melhor maneira, pela sua função e pela sua forma, servindo e deleitando.

Praças, geralmente, são consideradas um "[...] 'vazio' urbano conformado pelos volumes construídos nas zonas centrais da cidade e muitas vezes são os espaços em que o verde da cidade se expressa com maior protagonismo [...]" (Alomá, 2013).

[...] parques e jardins são uma exigência não só para a ornamentação urbana, mas também como necessidade higiênica, de recreação e principalmente de defesa do meio ambiente diante da degradação das cidades. [...] A troca do verde das paisagens pelo concreto das construções das cidades provoca mudanças nos padrões naturais de percolação das águas, por exemplo, fazendo das áreas urbanas sinônimos de desequilíbrio dos ecossistemas e de vários processos de erosão. [...] Outro fator importante referente à vegetação é a arborização das vias públicas que serve como um filtro para atenuar ruídos, retenção de pó, reoxigenação do ar, além de oferecer sombra e a sensação de frescor. (LIMA, 2006)

Com o intuito de cumprir essa função, o *Museu Vivo*, que será proposto, atuará numa tentativa de evolução gradual das prioridades sociais e valorização da cultura local, a fim de desenvolver a criação de uma identidade sadia e influente para as demais cidades do Vale do Paraíba, para que os cidadãos possam aprender de forma entusiástica o que não lhes é ensinado nas escolas; enxergando (e tendo acesso) a uma arquitetura que instrui e qualifica.

³Segundo Patricia Rodriguez Alomá, Doutora Arquiteta. Diretora Acadêmica do programa de pós-graduação em *Reabilitação de Centros Históricos e Bairros Degradados* da área de *Gestão da Cidade e Urbanismo* da Universidade Aberta da Catalunha (UOC). 2013. Tradução: Gabriel Pedrotti. Equipe ArchDaily Brasil.

Tema

Historicamente museus são frutos do ato humano de acumular objetos pelos mais diferentes motivos - como provam os achados em tumbas, sarcófagos e edificações. Entretanto, numa definição mais atemporal, o museu pode ser uma instituição sem fins lucrativos a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, para conservar e expor os testemunhos do desenvolvimento do homem para a educação da sociedade.

No caso desta linha de pesquisa o Museu Vivo se diferencia por expor todo o seu conteúdo instrutivo - por meio digital, de forma arrojada e cativante. Além disso, a menção à vivacidade do museu vem da presença diária e intensa das pessoas e da vegetação, que promete ser abundante.

Outra função do local, mencionada de forma secundária no título, mas tão importante quanto, é a produção cultural - que tem o objetivo de promover, resgatar e disseminar o conhecimento entre os habitantes de uma comunidade a fim de perpetuá-lo às futuras gerações. Por fim, a sustentabilidade será abordada em elementos projetuais e no conteúdo da exposição permanente.

Ideias-Força

As ideias-forças foram essenciais na orientação dessa pesquisa, sendo elas as principais indicadoras das intenções do autor, contribuindo para o entendimento do projeto. Elas resultaram em: (i) fornecer conteúdo de qualidade de forma espontânea; (ii) resgate da cultura e tradições locais; (iii) sustentabilidade; e (iv) opções de lazer.

Na primeira ideia, utiliza-se a tecnologia como importante aliada na disseminação do conhecimento - a aprendizagem deve ser utilitária, ou seja, as pessoas devem saber para que e por que precisam saber determinado assunto. Com a internet sendo imprescindível no mundo contemporâneo, é mais importante saber lidar com o grande volume de informações do que armazená-los sem grande utilidade. Também somos frequentemente abordados pelas cores, movimentos e velocidade, fazendo o impossível tornar-se palpável, como navegar pelo corpo humano ou visualizar a Terra do espaço sem sair do lugar. As exposições fixas

contarão com os recursos tecnológicos, enquanto as exposições itinerantes exibirão a produção do artesanato local e obra de outros artistas.

No interior do museu, serão dispostas salas multiuso com infraestrutura flexível e compatível para atender as mais diversas atividades a fim de preencher diariamente o espaço e evitar que caia em desuso, tendo em vista um melhor planejamento do local para a criação de áreas mais amplas e integradas. Todavia, para fortalecer a integração e a educação, surge a proposta do cinema ao ar livre, que utilizará a edificação como estrutura de projeção e o anfiteatro criado na praça como área destinada à plateia, visto a capacidade de educar através da teledramaturgia.

A segunda ideia-força traz consigo também as inter-relações proporcionadas pela diversidade cultural, resgatando por meio do artesanato, em suas diversas modalidades, a cultura e tradições locais, como por exemplo: os bordados, o tingimento a partir de produtos naturais e a gastronomia artesanal que resistiu a industrialização ao longo dos anos.

A terceira ideia, que aborda sustentabilidade, se apoia na premissa de ter na conscientização a chave do funcionamento total da questão, sendo possível implementar a geração de energias renováveis de menor impacto na natureza além de intensificar a implantação de soluções energéticas não poluentes já encontradas. Também trata sobre o reuso de materiais⁴, reciclagem⁵ e redução do consumo de energia através de formas simples de preservação, como por exemplo, utilizar iluminação e ventilação naturais –resultando numa demanda menor de energia e consequentemente impactando menos o meio ambiente.

Na última ideia-força referente às opções de lazer são analisados espaços comuns para convívio, com o intuito de promover o diálogo entre os indivíduos e também consideradas possibilidades de abrigo a pequenos eventos, como feiras de artesanato, feiras gastronômicas, feiras de livros, entre outros.

Dados Censitários e Público Alvo

⁴Utilizar o mesmo material em sua forma mais uma vez.

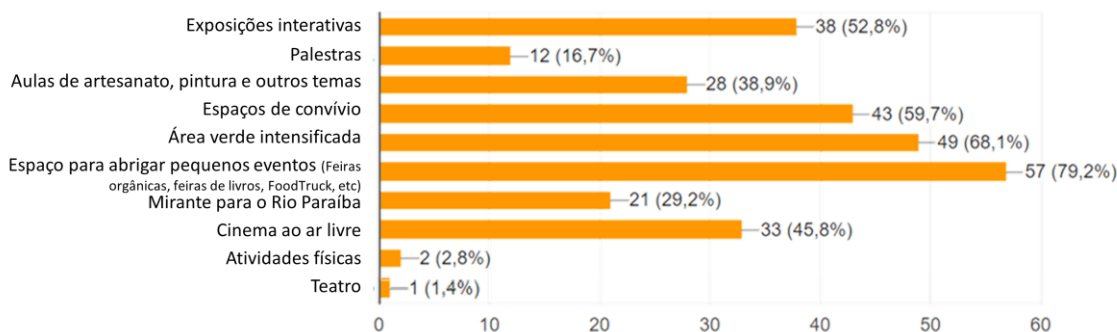
⁵Reutilizar a matéria prima do material para a criação de novas formas e funções.

A definição do público alvo foi feita a partir de entrevistas e pesquisa com pessoas que vivem dentro e fora do Vale do Paraíba, desta forma foi possível identificar que esse público é primeiramente a população de Barra Mansa, Volta Redonda, e posteriormente as outras cidades do Vale do Paraíba. Como demonstrado na pesquisa, a população nota uma carência em espaços interativos e educadores. Constatou-se um público jovem disposto a frequentar esse tipo de espaço, seja sozinho, com amigos e até mesmo com a família – o que demonstra que será democrático. Além da população local, segundo entrevista feita com a coordenadora do Centro Cultural da Fundação CSN, existe um público crescente e entusiasmado de fora do Vale do Paraíba, o que pode valorizar e proporcionar um fortalecimento da infraestrutura. A maior parte dos entrevistados reside em Barra Mansa e Volta Redonda, num percentual de 47,2% e 37,5% respectivamente⁶, seguido por Resende e posteriormente as outras cidades de dentro e fora do vale, com mais da metade da participação sendo feminina, na faixa etária de 20 a 29 anos, seguido por 30 a 39, 40 a 49 e até 69 anos. Os participantes que tem filhos consideram levá-los no espaço sugerido, e, os que não tem, consideram levar sobrinhos ou os filhos que um dia terão. A classe mais participante é a média baixa, seguida da classe média e em seguida a classe baixa. Em relação a localização, verificou-se uma boa aceitação do público devido a facilidade de acesso aos meios de transporte, à centralidade e a pluralidade de atividades que o local proporcionará. A maioria das pessoas residentes em Barra Mansa afirmam frequentar o local e os moradores das cidades vizinhas consideram frequentar e visitar dependendo do tipo de atividades que serão desenvolvidas. Também prevaleceu ideias favoráveis a criação de programas sociais que ofereçam oportunidade às pessoas carentes da região.

No decorrer da pesquisa foram identificados os pontos negativos que afastam o público do local. Entre os principais estão: ter sensação de abandono do local, desconhecê-lo, falta de atrativos para visitar, falta de áreas sombreadas, local sujo, falta de segurança, entre outros. Da mesma forma, foram acolhidas sugestões de ações necessárias na requalificação do local a fim de atrair o público para atividades frequentes, demonstradas no gráfico 01:

⁶Segundo informações obtidas através de pesquisa de opinião, desenvolvida na plataforma de formulários do Google, disponível em: <https://goo.gl/forms/4TEJvQLt6iCyKJGn2> (Data da coleta de dados: 09/10/2017)

Gráfico 1. Retrata o que o público gostaria que houvesse na proposta⁷



Fonte: Formulários do Google

Referências Projetuais e Conceituais

Selecionado como referências projetuais estão, o Caixa Fórum de Madrid por Patrick Blanc e o prédio da FAE em Curitiba por Sakaguti Arquitetos Associados fazendo referência ao uso de elementos vegetais dispostos na fachada de forma vertical ou em jardineiras, a fim de atuar como regulador térmico, trazendo aconchego visual e térmico para a edificação; Japan House por Kengo Kuma e FGFMF, em São Paulo, traz a referência de um projeto limpo e equilibrado com o foco entre a funcionalidade e o uso de materiais mais naturais; No Monumento Emblemático do 150º Aniversário da Batalha de Puebla por TEN Arquitectos, no México, busca-se referência na iluminação natural e na elevação gradual do piso, permitindo acesso ao público a uma área comumente inexplorada, garantindo novas percepções; Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, por Santiago Calatrava tem a sua referência no interior, na forma como está disposta a exposição, no uso da tecnologia e na interação que capta a atenção do público em tempo integral; entre outros.

Como referências conceituais estão Museu do Bicentenário da Casa Rosada por B4FS Arquitectos e Museo El Zanjón de Granados, por Alejandro Vaca Bononato, San Telmo, ambos na Argentina contribuem como referência na sua forma de organização subterrânea, pois, ao organizar dessa forma, tem-se um melhor aproveitamento de área; *Centro Cultural São Paulo* por Eurico Prado Lopes e Luiz Telles - SP traz como referência o abrigo à diversas ambiências e

⁷O gráfico retrata as atividades de maior interesse pelo público. Estas informações foram obtidas através de pesquisa de opinião, desenvolvida na plataforma de formulários do Google, disponível em: <https://goo.gl/forms/4TEJvQLt6iCyKJGn2> (Data da coleta de dados: 09/10/2017)

funcionalidades além de possuir fácil acesso; *Itaú Cultural*, reformado em 2004 por Roberto Loeb - Av. Paulista/SP, traz a escada helicoidal e o exemplo de como usar os espaços da melhor forma, aproveitando as paredes próximas para expor obras de arte, transformando o ambiente positivamente.

Análise do Terreno

Terreno designado está situado na convergência das avenidas Joaquim Leite e Dario Aragão com a rua Alberto Mutel, no centro de Barra Mansa. Encontrando-se em local emblemático da cidade, pela sua centralidade e história, o propósito é utilizar o benefício que a localização proporciona, provocando a autopromoção pela arquitetura, estética e todos os elementos que serão criados, além da vantagem do fácil acesso.

A área de idealização do projeto é a Praça da Liberdade Dante Santos da Fonseca em conjunto com o edifício onde funcionou o Cine Teatro Palácio, atualmente Casas Bahia. Essa praça se localiza a 3,4km da rodovia Presidente Dutra – principal eixo de ligação entre Rio e São Paulo, tendo acesso pelo próprio centro com saída pelo bairro Cotiara, permitindo um fácil acesso aos visitantes de cidades mais afastadas.

Figura 1. Imagem do terreno citado obtida por drone



Fonte: Acervo pessoal

Por ser num dos pontos mais centralizados da cidade, existem outros atrativos que podem ser valorizados ao longo do tempo, como as ruas que compõe a Beira Rio (Presidente Getúlio Vargas e Argemiro de Paula Coutinho), o Jardim das Preguiças, Clube Municipal, a Igreja da Matriz, entre outros. A ideia visada para o rio consiste

na possibilidade de criação de um mirante com vista para a cidade, principalmente para o rio, promovendo a fixação do conhecimento adquirido no interior do museu, uma vez que se tem a contemplação ao ar livre do “objeto”. Para aferirmos a viabilidade do projeto, foi realizado voo de drone no local proposto e constatou-se a necessidade de uma altura mínima de 15 metros para visão parcial do rio. Houve também uma visita ao terraço do edifício José Arneiro que possui vista para o rio a aproximadamente 48 metros de altura, em relação à calçada em que foi implantado, como é possível observar nas imagens02 e 03:

Figura 2. Imagem da Praça da Liberdade obtida por drone



Fonte: Acervo pessoal

Figura 3. Imagem da cobertura do Ed. José Arneiro, obtida por drone



Fonte: Acervo pessoal

Os acessos principais se darão pela praça, reservando o acesso de serviço à avenida Dario Aragão. Os índices urbanísticos determinam normas que limitarão o

projeto em determinadas áreas a fim de adequá-lo à proposta do local. Os índices da ZAC (Zona Área Central) constam na tabela 1:

Tabela 1. Apuração dos índices urbanísticos⁸

Índices Urbanísticos					
Macrozonas, zonas e setores	Taxa de ocupação (%)	Coefficiente de aproveitamento	Gabarito	Recuo frontal (m)	Taxa de permeabilidade (%)
MRPS – Macrozona Corredor do Rio Paraíba do Sul					
ZAC – Zona Área Central (a) (c)	70 ¹	7	10	3 ²	10 ³
Observações					
(a) EXCETO NO PERÍMETRO DA OPERAÇÃO CONSORCIADA GLAZIOU – LEI COMPLEMENTAR Nº. 46 DE 13/06/2006 Tx. Ocup. = 60%; Coef. Aproveitamento: Adequado = 3 ; Tolerado = 1.	(c) PARA LOTES COM ÁREA IGUAL OU MAIOR DE QUE 2500,00M², CONSIDERAR: Tx Ocupação: embasamento: até 04 pisos = 100%, torre(s) = 50%; Coef. Aproveitamento: 6; Gabarito = 18; Recuo Frontal = nulo; Tx. De Permeabilidade = 0	(1) EMBASAMENTO – 100% ATÉ 04 PAVIMENTOS, QUANDO FOR DESTINADO AO COMÉRCIO, INCLUSIVE ESTACIONAMENTO.	(2) NULO , QUANDO DESTINADO AO COMÉRCIO, OBEDECENDO O MESMO ALINHAMENTO VERTICAL NOS DEMAIS PAVIMENTOS.	(3) NULA , QUANDO DESTINADO AO COMÉRCIO	

Fonte: Pesquisa do autor

Em relação à topografia, a cidade apresenta um relevo com variações significativas de altitude. Contabiliza 16 km dentro do perímetro de 16 com variações de 432m⁹. Entretanto, quanto mais perto da margem do rio, mais o terreno torna-se plano - como no terreno proposto, que tem um desnível de 1 metro.

Quanto à insolação, o terreno possui incidência de luz solar durante todo o dia, fazendo necessário o uso de meios que bloqueiem o sol, mas permitam a passagem de luz, a fim de reduzir o uso de energia e atuar na eficiência do conforto ambiental. Para essa finalidade, podem ser usados elementos vazados, brises e barreiras de vegetação.

Visita Técnica

A primeira instituição a ser examinada como parte da visita de campo foi o Museu de Arte do Rio, por promover uma leitura da história da cidade, conflitos sociais e ter exposições de longa e curta duração, nacional e internacional. O museu

⁸ Tabela referente aos índices urbanísticos da cidade de Barra Mansa, extraídos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, outubro de 2010.

⁹Fonte: WeatherSpark. Link: <https://pt.weatherspark.com/y/30475/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Barra-Mansa-Brasil-durante-o-ano>

desenvolve também a Escola do Olhar que leva arte ao ensino público. Extraindo referência da interligação de dois prédios de perfis heterogêneos, o MAR tem atividades que envolvem coleta, registro, pesquisa, preservação e devolução à comunidade de bens culturais – sob a forma de exposições, catálogos, programas em multimeios e educacionais.

A segunda escolha para a visita foi o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, onde a ideia referenciada se dá pela sua arquitetura que autopromove o local, pela conscientização do público em relação as atitudes de hoje e em como impactam a natureza e o futuro. Nas visitas técnicas, realizadas em diferentes dias, foi possível identificar a organização do espaço, das obras, a setorização, os fluxos e adaptações que ocorrem de acordo com a data e evento. Além disso, foi constatado que a interatividade de informações desperta o interesse do público. Sendo a missão a que se propõe o Museu do Amanhã despertar para a sustentabilidade da vida e a convivência pacífica entre todos os seres humanos.

Por fim, a terceira alternativa foi o Centro Cultural da Fundação CSN por ter as características mais próximas ao tema desse TCC, além de ser também de uma cidade do interior do Vale do Paraíba, tendo um público semelhante e proficiência no tema. Na visita técnica ao local foi possível observar o funcionamento, a política adotada, a forma de administração do espaço e principalmente o uso pelas sociedades.

O Centro cultural tem o objetivo de disseminar e ampliar o acesso da comunidade ao desenvolvimento de valores culturais, tendo o desafio da transformação social através da cultura. Situado na cidade de Volta Redonda, suas ações se dão por meio da promoção de seminários, oficinas, *workshops*, palestras, exposições, recitais e concertos.

Entrevistas

Durante as visitas de campo foram realizadas entrevistas formais e bate papos informais e, através deles, foram sanadas dúvidas essenciais para um melhor entendimento do funcionamento e organização das instituições.

A primeira entrevista¹⁰, no MAM (Museu de Arte Moderna) com Luisa Rocha, bibliotecária, pode esclarecer questões específicas do museu, como por exemplo, o tipo de acervo que recebe, sendo quadros, gravuras, litografias, fotos, livros, etc; portanto é arquivista, bibliográfico e museológico. Abriga exposições de longa e curta duração (Itinerantes) além de exposição permanente. Dispõe de sala multiuso, biblioteca pública e privada, auditório, restaurante e guarda volumes para melhor comodidade e segurança.

É possível realizar eventos de interesse privado no espaço do museu e que não tenham necessariamente a ver com o programa do local, tendo o direito de uso dos espaços de auditório, salas multiuso e restaurante como abrigo para os eventos.

Para a extensão à comunidade, o museu fornece um curso de formação de professores e alguns outros, por exemplo "Vizinhos do Mar" e "Escola do Olhar", e o resultado desses projetos tem sido muito positivo devido à participação ativa da comunidade.

Logo após, numa conversa informal¹¹ no *Museu do Amanhã* com a Renata Salles, de projeto e captação de recursos, esclareceu questões que não foram possíveis decifrar através da observação de funcionamento do local; ao notar que algumas escadas e passagens estão constantemente bloqueadas, foi questionado o porquê dessa decisão, que se justificou pela adequação das passagens de acordo com o funcionamento do museu, direcionando o grande público para um número menor de saídas, obtém-se um melhor controle - o que não significa de forma alguma erro no projeto, apenas uma adequação ao uso e direcionamento do acesso.

O museu também comporta eventos (para quem estiver disposto a alugar o espaço por um preço elevado), entretanto, o evento não pode atrapalhar de forma alguma a visitação, pois o público que visita é prioridade. Posteriormente, o evento é avaliado.

¹⁰Realizada no dia 05/09/2017 às 11:35h na biblioteca do museu.

¹¹Realizada também no dia 05/09/2017 às 13:05h em frente ao acesso de funcionários do museu.

A manutenção do museu ocorre diariamente (limpeza, reparos mecânicos, etc.), e, no dia da visita, algumas partes da pele de vidro estavam quebradas. O ocorrido não se deve por vandalismo ou sequer ação humana, verificou-se uma movimentação do solo abaixo do museu, um assentamento, por se tratar de uma edificação nova.

O museu não faz uso de ferramentas de marketing, ele por si só já é o próprio marketing em conjunto com a Praça Mauá¹², a única ação nesse sentido é através de atuação na rede social. Segundo a entrevistada, os projetos sociais são muitos, além disso, os moradores de comunidades carentes do entorno recebem carteirinhas para visitação livre, sem custo e sem limite. E, por fim, o museu se define como tecnológico e interativo.

Na terceira entrevista¹³, com Giane de Carvalho, coordenadora do Centro Cultural da Fundação CSN, discorreu-se inicialmente sobre a estrutura do local, os diversos cursos que são oferecidos gratuitamente à comunidade e o crescente interesse do público de dentro e fora da região -num resultado positivo, mas ainda longe do esperado por ser uma transformação à longo prazo. O centro cultural conta com programa de teatro, dança, oficina de desenho, etc. Está sempre buscando se reinventar e inaugurando novos espaços e atividades, trazendo figuras importantes em determinadas atrações e realizando eventos com frequência. Além disso, conta com programas sociais em parcerias com escolas públicas do município, como o irreverente Caminhão Palco que percorre as cidades onde existem unidades da CSN e onde a prefeitura o solicita, não limitando arte e cultura a um só espaço físico. Com uma equipe dedicada, o Centro Cultural da fundação CSN tem formado seu público fiel e visto seus eventos se preencherem, com o desejo de interesse crescente na participação popular. Após a entrevista, foi possível medir toda a fundação e entender o programa e dimensionamento compatível com o público que frequenta o espaço.

Na quarta e última entrevista, buscou-se entender o processo e a importância do trabalho artesanal na região, com Mariah Novaes¹⁴, artesã de Barra Mansa, e foi explicado que é possível utilizar praticamente qualquer sobra de alimento no processo de tingimento, uma vez que o processo de extração de pigmento dos

¹²Reinaugurada em setembro de 2015 após revitalização feita no âmbito do *Porto Maravilha*, uma operação urbana que visa revitalizar a Zona Portuária do Rio de Janeiro.

¹³Realizada no dia 10/10/2017 às 15:30 na biblioteca do Centro Cultural Fundação CSN.

¹⁴Realizada no dia 16/10/2017 às 16:00 no ateliê da entrevistada.

alimentos é feita a partir de seu cozimento, isso é, a própria água que penetra nele, solta o pigmento. É essa água que se usa na hora de tingir o tecido, podendo usar a casca da cebola roxa, pinhão, casca de beterraba, casca de batata, entre outras coisas.

O algodão do tecido a ser tingido recebe previamente um banho de leite pois a proteína ajuda a fixar a tinta, e, depois de seco, esse tecido vai para a panela com a água de qualquer uma das iguarias escolhidas. Em outra panela fica o fixador, feito a partir de cinzas¹⁵, num simples processo - ao colocar as cinzas num recipiente, é adicionado água fervente e deixado em descanso por cinco dias, pois nesta fase acontecerá uma reação química que transformará no fixador da tinta no tecido. Todo esse trabalho resulta em cores bem naturais e até mesmo estampas.

A não poluição do meio ambiente com corantes químicos, o reaproveitamento dos rejeitos de casa, as propriedades medicinais dos elementos, das plantas, são algumas das vantagens desse processo.

Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

O dimensionamento foi elaborado através de entrevistas, visitas, pesquisas em bibliografias (*Neufert*) e medições nos locais com programa similar. Toda essa busca serviu de apoio para a criação do programa de necessidades referente a este trabalho de conclusão de curso. O dimensionamento desenvolvido consta na tabela2:

¹⁵ As cinzas podem ser provenientes de sobras do fogão a lenha ou lareira.

Tabela 2. Dimensionamento do programa de necessidades do Museu Vivo

QUADRO DE ÁREAS

SUBSOLO	1.244,22m²		
01 - RAMPA DE ACESSO	51,87m ²	34 - W.C. MASC.	2,25m ²
02 - GALERIA DE ACESSO	22,18 m ²	35 - W.C. FEM.	2,25m ²
03 - SALA DE EXPOSIÇÃO ITINERANTE	398,13m ²	36 - W.C. FAMÍLIA	3,00m ²
04 - SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE	624,08m ²	37 - DEP. GÁS	2,00m ²
05 - RESERVATÓRIO DE ÁGUA ENCANADA	69,48m ²	38 - DESPENSA	5,00m ²
06 - RESERVATÓRIO DE ÁGUA PLUVIAL	69,48m ²	39 - DEPENSA FRIA	3,00m ²
07 - CASA DE MÁQUINA	9,00m ²	40 - COZINHA	20,00m ²
		41 - ÁREA DE LAVAGEM	6,00m ²
		42 - ROUPEIRO	1,50m ²
		43 - DEP. DE RESÍDUOS	1,80m ²
		44 - ADMINISTRAÇÃO	3,75m ²
TÉRREO	776,73m²	PRAÇA (TÉRREO)	1.254,24m²
08 - CARGA E DESCARGA	32,50m ²	45 - RAMPA / OBSERVATÓRIO	64,71m ²
09 - DEPÓSITO DE OBRAS	54,41m ²	46 - PALCO / ANFITEATRO	28,26m ²
10 - DEPÓSITO DE MATERIAIS	17,58m ²		
11 - VESTIÁRIO FUNC. MASC.	5,43m ²	1º PAV.	884,63m²
12 - VESTIÁRIO FUNC. FEM.	5,43m ²	47 - SALA DE REUNIÃO	22,71m ²
13 - SALA DE FUNCIONÁRIOS	6,31m ²	48 - SALA DE ARQUIVO	14,46m ²
14 - COZINHA / COPA	16,82m ²	49 - ADMINISTRAÇÃO	35,00m ²
15 - ENFERMARIA	7,00m ²	50 - SECRETARIA	21,62m ²
16 - SALA DE APOIO	7,00m ²	51 - DIRETORIA	20,16m ²
17 - CIRC. SERVIÇO	8,50m ²	63 - CIRCULAÇÃO ADM	34,68m ²
18 - BANHEIRO PÚBLICO MASC.	18,87m ²	52 - BIBLIOTECA	198,58m ²
19 - BANHEIRO PÚBLICO FEM.	18,87m ²	53 - SALA MULTIUSO (x3)	50,00m ²
20 - SAGUÃO PRINCIPAL	115,45m ²	54 - SALA DE LEITURA	74,88m ²
21 - ELEVADOR PANORÂMICO	8,00m ²	55 - ÁREA DE CONVÍVIO / DESCANSO	261,51m ²
22 - ESCADA HELICOIDAL, CIRC. VERT.	50,26m ²	56 - BANHEIRO PÚBLICO MASC.	18,80m ²
23 - BILHETEIRA	8,75m ²	57 - BANHEIRO PÚBLICO FEM.	18,80m ²
24 - AUDITÓRIO	211,65m ²	58 - BANHEIRO FAMÍLIA / FRALDÁRIO	13,43m ²
25 - LOJA / STAND DE ARTESANATO	14,00m ²		
26 - RECEÇÃO / INFORMAÇÕES	12,50m ²	TERRAÇO JARDIM	901,93m²
27 - GUARDA VOLUME	12,15m ²	59 - ÁREA GRAMADA	507,70m ²
28 - SAGUÃO DE ACESSO	145,25m ²	60 - PLATAFORMA MIRANTE	140,00m ²
		61 - CAFÉ (QUIOSQUE)	35,00m ²
RESTAURANTE (TÉRREO)	138,42m²	62 - CAFÉ (ÁREA MESAS)	184,23m ²
29 - HOSTESS / CHAPELARIA	2,30m ²	63 - CASA DE MÁQUINAS	35,00m ²
30 - ESPERA	5,70m ²		
31 - LOUNGE	15,00m ²		
32 - BAR	6,00m ²		
33 - ÁREA DE MESAS	58,87m ²		

LEGENDA: — SUBSOLO — TÉRREO — 1º PAVIMENTO — TERRAÇO JARDIM

Fonte: Pesquisa do autor

Considerações Finais

Conforme análise do terreno, entrevista com as pessoas da cidade, do entorno e todo o levantamento de dados, comprova-se que o projeto tem grandes chances de aceitação popular, já que a população sente falta de programas culturais e áreas de lazer estimulantes na região.

Além disso, é preciso reafirmar importância do espaço urbano e da integração das pessoas para o funcionamento saudável das cidades.

A arquitetura tem um poder singular de mudar o mundo, a forma como nos organizamos influencia diretamente a nossa saúde, determina a maneira que habitamos no espaço e define socialmente quem somos. Através da transformação de espaços utilizados, é possível criar dinâmicas sociais que convidem novas formas de convivência e relação na comunidade, transformando o uso do tempo e do espaço daquele lugar. Torna-se importante salientar que a proposta visa a criação de um novo espaço com uma transformação profunda do local, entretanto, a fachada principal, em estilo *Art Déco* será mantida, visto a importância de se preservar a história respeitando ao máximo a essência original da obra, sem criar um falso histórico e sem apagar as marcas do tempo.

A diversidade cultural é naturalmente retratada pela arte e pelo artesanato ressaltando a identidade do seu povo, muito mais do que geração de renda é a riqueza imaterial.

Para manter todas as riquezas naturais e culturais é preciso que haja um programa de conscientização e preservação da natureza, redução do consumo de energia e reuso de materiais. Reutilizar é uma forma de evitar que o que não é lixo vá para o lixo, é usar a criatividade para aproveitar um produto de várias maneiras. Pois é irracional desperdiçar recursos, que são finitos, numa produção cada vez maior de materiais que serão brevemente descartados. Basta imaginar a quantidade de lixo que pode ser reduzido ao utilizar as coisas mais de uma vez. Portanto, conclui-se a importância de um centro que proporcione informação, cultura e atividades para o lazer.

Referências

ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **El Espacio Público, ese protagonista de la ciudad.** Tradução de Gabriel Pedrotti, equipe ArchDaily. Barcelona, Espanha: Plataforma Urbana, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-spaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>> Acesso em: 20 ago. 2017.

BARATTO, Romullo. **Kengo Kuma divulga projeto da Japan House em São Paulo.** 26 fev. 2016. Arch Daily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/782778/kengo-kuma-divulga-projeto-da-japan-house-em-sao-paulo>> Acesso em: 21 set. 2017.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br/>> Acesso em: 17 ago. 2017.

DAVIS BRODY BOND. **Arquitetura da convivência:** importância dos espaços públicos de convívio. 2014. Disponível em: <<http://www.Arquiteturadaconvivencia.com/blog/2014/5/30/importancia-dos-espacos-pblicos-de-convio>> Acesso em: 12 out. 2017.

GRUNOW, Evelise. Bernardes. **Arquitetura:** Edifício Anibal, Rio de Janeiro. Arco Editorial Ltda. Ed. 424. PROJETO design. rev.73, nº.424, 2016.

HISTÓRIA DE BARRA MANSA. Disponível em: <<http://www.encontrabarramansa.com.br/sobre-barra-mansa/>> Acesso em: 13 out. 2017.

LIMA, Valéria. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades.** Artigo (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. São Paulo, São Paulo, 2006.

NEUFERT, Ernst. **A Arte de Projetar em Arquitetura:** princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios; tradução da 21. ed. alemã. 5. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1976.

OLIVEIRA, Samuel. **O consumo consciente de energia elétrica no cotidiano.** Bayer Jovens, 2013. Disponível em: <<https://www.bayerjovens.com.br/pt/Colunas/coluna/?materia=o-consumo-consciente-de-energia-eletrica-no-cotidiano>> Acesso em: 12 out. 2017.

TOMÉ, Douglas Ferreira. Tecnologia – Um Facilitador à Aprendizagem. **Revista PROVE.** São Paulo: Edições Loyola, v. 1, nº. 1. nov. 2002.

WEATHER SPARK. **Condições meteorológicas médias em Barra Mansa.** Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/30475/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Barra-Mansa-Brasil-durante-o-ano>> Acesso em: 24 out. 2017.